

INDICADORES DE SEGURANÇA NO PERIOPERATÓRIO: COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS IMEDIATAS

Bruna Fontana,¹ Sibéle da Silva,² Bruna Kruczewski,³ Vilma Beltrame,⁴ Rosana Amora Ascari⁵

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista PIVIC – CEO

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista UNIEDU, Edital nº14/UNOESC – R/2017 - Unoesc Joaçaba

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Curso de Enfermagem e Medicina. Unoesc Joaçaba

⁴ Enfermeira. Doutora em Gerontologia Biomédica. Programa de Mestrado Biociências e Saúde. Unoesc Joaçaba

⁵ Enfermeira. Departamento de Enfermagem – CEO – rosana.ascari@hotmail.com

Palavras-chave: Sala de recuperação, Registros de enfermagem, Segurança do Paciente.

Introdução: Visando a segurança do paciente, foi criada a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente que dispõem de diretrizes para assegurar o bem-estar do indivíduo, diminuindo a um mínimo aceitável, o risco de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde.¹ Diversos estudos sinalizam o risco de complicações pós-operatórias²⁻³, sobretudo no pós-operatório imediato, o qual inicia com o fim da cirurgia e se estende até a alta da sala de recuperação pós-anestésica, tal período é considerado uma fase crítica na recuperação do paciente, a qual considera até 24 horas após a intervenção.¹ **Objetivos:** Identificar as complicações pós-operatórias prevalentes em um hospital universitário de Santa Catarina – Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa., desenvolvido de julho à dezembro de 2017 num hospital universitário em Santa Catarina, que dispõe de 53 leitos cirúrgico e dez em unidade de terapia intensiva, referência para vários municípios vizinhos no meio oeste catarinense. A amostra aleatória foi constituída por 362 prontuários de pacientes cirúrgicos que passaram pela sala de recuperação no ano de 2016 para identificação das complicações pós-operatórias imediatas. Os dados foram analisados com auxílio do Programa Statistical Package of Social Sciences (SPSS) e apresentados de forma descritiva. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (CPESH/UDESC) sob nº 2.134.196. **Resultados/Discussões:** Dos 6201 procedimentos realizados no ano de 2016, foram analisadas 361 prontuários (5,6%). Quanto a caracterização dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica, houve predomínio de pacientes do sexo feminino (50,4%) entre 19 à 59 anos (55,4%). Da análise dos prontuários a hipotensão foi a complicação mais prevalente e presente em 31 registros (8,6%), seguida da dor (6,4%) e hipertensão (3,9%). Vômito, dispneia, taquipnéia e sangramento também foram observados. Chama a atenção o fato de 143 prontuários (39,6%) não conter informação acerca das complicações pós-operatórias, e que, 130 pacientes não apresentaram complicações (36,0%) contrariando dados da literatura, o que pode estar relacionado ao sub registro das intercorrências durante a estadia do paciente na sala de recuperação pós-anestésica. No cenário investigado as cirurgias mais prevalentes foram as torácicas (41,8%), seguidas das cirurgias pélvicas/abdominais (23,5%). As menos frequentes foram as intervenções traumató-ortopédicas (2,5%) e vasculares (6,6%). **Conclusão:** Embora a hipotensão foi a complicação mais prevalente entre os prontuários analisados, percebe-se que há fragilidade de registros de enfermagem em prontuário de pacientes cirúrgicos no que diz respeito às complicações pós-operatórias imediatas, e a quiçá, na identificação precoce de tais complicações. Encontrou-se um número elevado de prontuários sem registro de presença ou

ausência de complicações, o que leva a pensar na falha de identificação de agravos após a intervenção anestésica-cirúrgica, considerado o primeiro passo para o manejo das complicações, o que se consolida como um grande desafio a ser enfrentado. Sugere-se fomentar estratégias de educação permanente a fim de prevenir, identificar e tratar as complicações pós-operatórias. Tais achados permite ao enfermeiro da unidade e responsável técnico do serviço, intervir junto à equipe assistencial para qualificar a assistência de enfermagem e fomentar cultura de segurança do paciente.

Referências

- 1 Organização Pan-Americana de Saúde. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segundo desafio global para a Segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). 1ª ed. Rio de Janeiro: OMS, 2009.
- 2 Noma HH, Malta MA, Nishide VM. Assistindo ao Paciente em Pós-operatório na UTI- Aspectos Gerais. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008
- 3 Stracieri LDS. Cuidados e Complicações Pós-Operatórias. *Medicina*. Ribeirão Preto; 2008; 41(4):465-468.